



5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

TÉCNICA E CULTURA CORPORAL: A ESPECIFICIDADE DA GINÁSTICA

Gustavo Laercio de Sá Faxina (PIC/CNPq/UEM/CAP), Telma Adriana Pacífico Martineli (Orientadora), e-mail: telmamartineli@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá

**Centro de Ciências da Saúde
Educação Física**

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ginástica; Técnica

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo compreender o desenvolvimento histórico da técnica corporal da ginástica e sua transmissão, apropriação e aperfeiçoamento pelos sujeitos, a partir da bibliografia científica que apresentou conteúdo referente às diversas formas técnicas de manifestações gímnicas e suas particularidades. Nesta pesquisa tomamos como elementos técnicos específicos da ginástica os saltos e os equilíbrios, a partir do estudo da técnica de execução destes elementos e o seu desenvolvimento em crianças de 7 a 9 anos. A metodologia de pesquisa possibilitou estudos teóricos e atividades de ensino dos elementos técnicos junto às crianças participantes do Projeto de Extensão: Escola de Ginástica, do Departamento de Educação Física da UEM, durante quatro (4) meses. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: observação sistemática; registro de imagem, por meio de filmagens e fotografias; avaliação técnica dos alunos. Concluímos que os alunos aprenderam como executar os elementos ensinados, tiveram um avanço significativo durante o processo, entretanto, dada a complexidade técnica de execução dos saltos e equilíbrios ginásticos ensinados, aliada a pouca idade das crianças e ao nível de desenvolvimento de suas capacidades, demonstraram limites na aprendizagem da técnica, cujos avanços dependem da continuidade do processo de ensino.

INTRODUÇÃO:

A Educação Física como prática social e pedagógica se constitui fundamentalmente a partir das manifestações da cultura corporal: luta, dança, ginástica e esporte. A ginástica é um conteúdo histórico e de grande riqueza





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

artística, técnica e científica e sua sistematização têm seu momento inicial a partir do século XIX (SOARES, *et al*, 1992). Embora as referências de ginástica atuais tenham como marcas principais o seu desenvolvimento técnico e científico na modernidade, a ginástica advém de períodos muitos remotos, como a antiguidade grega. As bases fundamentais da ginástica, suas características e formas técnicas foram constituídas neste período e retomadas na transição da idade média à modernidade. As bases fundamentais de organização e execução dessa atividade corporal nos 1800 se manifestaram em formas distintas, ainda que voltadas para o mesmo objetivo de formar e educar os homens para o novo modo de organização social.

Atualmente é possível identificar várias formas específicas de ginástica dividida em diferentes grupos característicos dessa prática na modernidade, entre elas as ginásticas ligadas às atividades circenses, de cunho artístico e cultural, as ginásticas de competição, como a ginástica artística, rítmica, acrobática, entre outras; as formas de execução voltadas a desenvolvimento postural e ao equilíbrio corporal, as ginásticas suaves, as de treinamento físico e estético corporal, entre tantas outras. Estas formas de manifestação das ginásticas atuais foram produzidas ao longo da história, embora com características e técnicas específicas de execução, apresentam os elementos fundamentais: saltar, equilibrar, trepar/subir, girar, balancear.

Esta pesquisa teve como objeto central o estudo da técnica, como ela se manifesta nos elementos da ginástica e como se dá o processo de desenvolvimento destes elementos técnico em crianças. O trabalho priorizou o ensino da técnica dos elementos de salto e equilíbrio, por meio dos processos pedagógicos, em vista de sua apropriação e aperfeiçoamento pelos alunos.

MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de uma pesquisa que subdividiu-se em dois momentos: estudo teórico e pesquisa pedagógica. O referencial teórico-metodológico que orientou a pesquisa foi o materialismo histórico e a concepção de técnica dos estudos de Karl Marx (1994), em “O capital”, especialmente o capítulo “A máquina e a indústria Moderna”; Álvaro Vieira Pinto (2005) em seu livro “O conceito de tecnologia”. Especificamente sobre a ginástica, buscamos fundamentos em livros técnicos e pedagógicos que abordam aspectos históricos da constituição da ginástica como Soares (1998) e aspectos técnicos de FIG (2013).





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

A pesquisa de intervenção técnico-pedagógica no Projeto de extensão “Escola de Ginástica” (proc.2827/2000), utilizado como laboratório pedagógico, em que se buscou o desenvolvimento técnico das crianças participantes. Foram desenvolvidas aulas duas (2) vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão durante quatro (4) meses, em que foram ensinadas as formas de saltar (grupado, tesoura), equilibrar (passe frontal e o avião), além do rolamento para frente. Participaram desta pesquisa 11 crianças de ambos os sexos de 7 a 9 anos de idade, do município de Maringá e região. Os registros do desenvolvimento das crianças foram feitos por meio de uma ficha de observação, ficha de avaliação técnica, fotografias e filmagens, instrumentos de pesquisa, elaborados e aprovados pelo Comitê Permanente de Ética em pesquisa com Seres Humanos (COPEP-UEM). A ficha de avaliação técnica foi elaborada a partir da divisão técnica de cada elemento: preparação, execução e finalização e avaliados segundo a classificação: bom, regular e ruim, especificadas nos padrões técnicos dos elementos ensinados. Os dados coletados foram submetidos à análise observacional e estatística para se obter os resultados da aprendizagem da técnica das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As 11 crianças do Projeto “Escola de Ginástica”, ao iniciarem as aulas do projeto, demonstraram níveis de variados de conhecimento da técnica dos elementos salto e equilíbrio, pelo fato de dois (2) deles já terem participados de aulas sistematizadas de ginástica. Entretanto, todos demonstraram pouca elaboração técnica na execução dos elementos, registradas nas imagens e nas observações realizadas previamente, haja vista que quase que a totalidade era iniciante nesta prática e só tiveram experiências espontâneas destes elementos em seu cotidiano. Durante o processo de aprendizagem as crianças evoluíram gradativamente e demonstraram motivação, pois o ensino era de caráter lúdico.

Nos equilíbrios “passé” e no “avião” as crianças avaliadas, apresentaram uma qualidade regular de execução do movimento. De forma geral, não houve grande dificuldade para definir o posicionamento dos braços lateralmente, o tronco esteve ereto e alinhado, e a cabeça esteve voltada para frente, mas apresentaram dificuldades em manter-se em equilíbrio, bem como, demonstraram falta de amplitude e definição dos eixos e planos de movimentos das pernas. Ao considerar que estão em processo de formação da sua base biológica e de suas





5º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá – EAIC-Júnior- UEM

capacidades motoras, considera-se tais dificuldades características de crianças iniciantes e de pouca idade. Já no rolamento para frente, as crianças tiveram dificuldade para projetar o corpo ao solo, e a maioria dos alunos não conseguiu elevar o quadril corretamente, comprometendo a execução correta do rolamento no chão, possivelmente explicadas por poucas experiências em atividades no solo em seu cotidiano e que precisam ser favorecidas no decorrer do processo.

Nos saltos “grupado” e “tesoura”, as crianças foram avaliadas em escala regular na apropriação da técnica de execução, pois encontraram dificuldades no momento de impulsionar o corpo para cima, bem como na amplitude do movimento no ar e definição da forma do salto. Para tanto é necessário a capacidade de força, que somente será adquirida no processo de prática e desenvolvimento. Por isso considera-se que as crianças apresentaram um nível satisfatório de aprendizagem deste elemento.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, os alunos aprenderam a execução básica da técnica dos elementos ensinados, entretanto, seu aperfeiçoamento depende da continuidade do processo de ensino e aprendizagem, que promoverá uma melhora no desenvolvimento e desempenho técnico no futuro destas crianças. Com isso cabe dar continuidade a esta linha de pesquisa. O presente trabalho de iniciação científica permitiu uma rica experiência, tanto para os aprendizes, que iniciaram o processo de aprendizagem dos elementos da ginástica, como para o acadêmico pesquisador, de iniciar-se na pesquisa científica e pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes e CNPQ pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro.

REFERÊNCIAS

FIG. Federação Internacional de Ginástica. **Código de Pontuação**. 2013.

MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

